



31  
Maio  
1984

Ano LVII  
Nº 1650

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

# 12 DE MAIO

Durante o mês de maio temos, no meio espírita, muitas datas que nos são muito queridas pelas lições de amor, pela dedicação e pela doação de vida ao bem do próximo.

A memória da gratidão deve ser posta em atividade para se aprender com os bons exemplos a lição do trabalho feito com carinho e desprendimento.

O mês começa com a lembrança doce e meiga de uma vida rica de exemplos com as comemorações em homenagem e agradecimento a Eurípedes Barsantufol.

A festa de alma continua com companheiros que ainda se encontram aqui no plano físico. Enumerá-los certamente iria ferir-lhe a modéstia. A eles no entanto todas as vibrações mais sinceras pelos exemplos dignificantes que sempre nos oferecem.

Na data que encima este preâmbulo há muito que lembrar:

— Aniversário de fundação da Mocidade Espírita de Franca — MEF — que funciona no Centro Espírita "Esperança e Fé".

— Aniversário do Sr. José Marques Garcia — fundador do Centro Espírita "Esperança e Fé".

Lembrar de seu Zeca é lembrar de um homem corajoso que enfrentou os convencionalismos do mundo em defesa de seus nobres ideais.

— x — x — x — x — x —  
Todos os anos, nossa companheira de Evangelização no Centro Espírita "Esperança e Fé", Termutes Lourenço, organiza, no Hospital "Allan Kardec" uma festa com os doentes lá internados para homenagear seu fundador. Ele amava muitos os enfermos e a alegria destes últimos significa alegria para ele.



José Marques Garcia

Termutes pediu então a Benedita Rios Peixoto, neta de seu Zeca, que escrevesse uma crônica focalizando a figura de seu amado avô.

E ela o fez. Devidamente autorizada, vamos transcrever aqui a página de carinho que seu coração nos legou, a todos nós espíritas.

"12 de maio"  
Esta data é muito importante para nós, porque foi no dia 12 de maio de 1862 que nasceu, em Guaíra, neste Estado, José Marques Garcia.

Filho de Antônio Manoel Marques Pereira e de dona Iria Garcia do Prado.

Desde sua meninice foi muito trabalhador e caridoso.

Quando seu pai faleceu, abriu mão de sua herança em favor de seus irmãos menores.

Moço enérgico e de uma enorme força de vontade, iniciou sua luta pela vida.

Tinha muitos amigos ruralistas em Franca e São José da Bela Vista.

Em 1901 resolveu mudar-se para Franca onde adquiriu uma chácara no bairro do Bom Jardim.

Naquela época era católico fervoroso e se levantava cedo para ir à mesa, confessar e comungar.

Quando se mudou para Franca começou a assistir trabalhos espíritas na casa do Professor Malheiros. Ficou muito impressionado ao assistir a primeira cura — de um epilético — com o esclarecimento do espírito obsessor.

Passou então a estudar com afinco "O Evangelho segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos".

Nesta época já estava casado com dona Maria Marques Freire, natural de Nuporanga.

Do Bom Jardim mudou-se definitivamente para a cidade de Franca, indo morar com seu sogro na casa da rua General Carneiro, esquina com a rua Campos Sales.

Montou uma loja de armários juntamente com seu sogro e, depois, tiveram também um açougue no mesmo local.

Construiu uma casinha no fundo do quintal para instalar um Centro Espírita, o qual ficou conhecido como "Centrinho do seu Zeca".

Mais tarde, sua sogra, d. Honória Firmina da Rocha, fez doação de um terreno, ao lado de sua casa, onde foi erguido o Centro Espírita "Esperança e Fé", que lá funciona até hoje.

Dai para frente só procurou aumentar seus conhecimentos espíritas, ajudado por muitos amigos.

Deu início em 1920 à construção de 3 casinhas, no Alto da Cidade Nova, as quais foram o início do Asilo "Allan Kardec".

Aí contou com a colaboração desinteressada dos abnegados médicos dr. João Matias Vieira, dr. João Marciano de Almeida e dr. Tomás Novelino.

Em 1925 fundou o jornal "A Nova Era", cujo primeiro gerente foi o Sr. Joaquim Lopes Bernardes.

Fez muitas curas com hemoepatia e água fluída.

Era caridoso ao extremo, chegando mesmo, se preciso, a passar necessidade para socorrer os menos favorecidos pela sorte.

De seu casamento nasceu apenas um filho, que desencarnou com um ano de idade.

Como não tivessem mais filhos, foram adotando crianças, num total de 12 filhos adotivos e 4 netos.

Eu mesma, Benedita Rios Peixoto, fui criada pelo casal desde um dia de vida.

Não me deixaram chamá-los de pais, em consideração aos meus pais que eram vivos.

Eu era tudo para meus avós. Era assim que os chamava.

Deles recebi muito amor e carinho.

Vovô José Marques Garcia foi o meu companheiro até para brincar e passear.

A tarde, eu ficava na porta da rua, esperando-o para, juntos, irmos jogar bola no larguinho da Prefeitura, onde hoje é o Museu Histórico.

Todos os dias ele ia cedo para a Casa de Saúde e só regressava à tardinha.

Eu adorava meu avô.

Ele era alto, magro, cabelos lisos e olhos castanhos. Tinha a voz mansa e suave.

Usava óculos e chapéu.

Era muito bonito.

Carregava sempre uma valise e uma bengala ou guarda-chuva.

Como jóia possuía um relógio de bolso.

Seu semblante irradiava simpatia.

Era muito simples, dessa simplicidade que cativa à primeira vista.

Aos domingos eu ia com vovô passar o dia na Casa de Saúde junto aos seus doentes queridos.

Ficava muito pesaroso o dia em que não podia ir ver os seus doentes, pois neles estava a sua alegria de viver.

Amava-os e tinha por eles verdadeira dedicação.

Lutou muito, sofreu, mas venceu.

José Marques Garcia faleceu em 21 de junho de 1942.

Pelos princípios sacrossantos da Doutrina de Jesus, José Marques Garcia teve:

- por Imagem — DEUS
  - por Templo — O Universo
  - por Altar — A Consciência
  - por Lei — A Caridade". . . . .
- Franca, maio de 1984

Benedita Rios Peixoto

Nota: Procuramos transcrever a crônica de nosso irmã Benedita Rios tal qual sua atividade o ditou. Nosso muito obrigado pela lição de gratidão que ela nos oferece.

Muita Paz e Alegria.  
(A. B.)

## Pesquisas sobre o perispírito

Trabalho de pesquisas e avaliações filosóficas em normas espíritas, aliás valiosíssimas, nos oferece o prof. José Jorge, do Rio de Janeiro, com seu alentado "ANTOLOGIA DO PERISPIRITO", editado pelo Instituto "Maria", de Juiz de Fora (MG).

Seus estudos reforçam mais em forma e conteúdo o termo criado por Allan Kardec, em correspondência à chamada "aura", sustentada pelo Processo Kirlian e já afirmado por São Paulo, em uma de suas memoráveis epístolas. Além de suas manifestações, provindas de manuseio das obras clássicas do Espiritismo, o erudito professor fluminense deduz, por valores culturais, a propriedade fisiopsíquica desse verbete, integrado na nomenclatura da Terceira Revelação.

Todos os vocábulos interligados ao sentido textual em correspondência à palavra Perispírito e suas derivas foram analisados com consciência desse professor e cientista em seu dever de alcançar uma interpretação objetiva e útil aos estudiosos sobre o assunto, que dámana desse termo.

Assim, didaticamente avaliado em sua propriedade direta, o autor oferece os meios proporcionais aos estudiosos e também aos próprios leigos, que fazem constantes consultas sobre a significação ao termo sem sinonímia correspondente e sem explicação filosófica objetiva sobre sua significação.

Se a alma apresenta valor subsidiário de maior importância ao corpo somático e a ele se atém por princípios determinados por leis imutáveis, está positivamente esse elemento intermediário entre o corpo e o espírito, forma a tríade indispensável para o equilíbrio da vida. O autor de "ANTOLOGIA DO PERISPIRITO" leva-nos à compreensão desse assunto por sua inteligente maneira de ensinar por didática de alto consórcio com sua capacidade de expor a Doutrina Consoladora. Sem favor, sentimos-nos conduzidos pelo assenhoreamento dessa vontade do tarefeiro em nos dar uma obra de significativa utilidade!

Nesse livro, verdadeiro compêndio cronológico sobre as fases por que ficou na devida apreciação de seu valor idiomático, encontra-se, do mesmo modo, o valor sócio-filosófico do termo, que integra-se na agenda dos estudantes de curso superior. Pelo menos esses devem reconhecer, pelo educador que pesquisa, a inteiração de um neologismo (mas que na verdade já se assenta em semântica há mais de cem anos), todo o grupo de estudantes encontra um substancial programa de enriquecer para o conhecimento analítico. Os livros, que ofereceram subsídios para o pesquisador sobre o verbete anotado, formam verdadeira bibliografia, que reforça seus próprios argumentos. Assim, nessa bibliografia estão "Obras Póstumas", "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e outras teses de Allan Kardec; "Evolução Anímica", de Gabriel Delanne; "No Invisível", "Depois da Morte", "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", de Leen Deniz; "Roteiro", "O Consolador" (Emmanuel), "Libertação", "Vida Maior" (e outros de André Luis), pela psicografia de Chico Xavier. Ainda outros autores de consenso universalista pela contribuição aos conhecimentos humanos enriquecem a confirmação do que se propõe os estudos conclusivos do prof. José Jorge, que nos oferece livro de respostas a muitas indagações profundas a posicionar-se mais uma vez como fiel servidor da Doutrina Espírita em seus aspectos religioso, filosófico e científico.

Nesse panorama da fenomenologia que oferece subsídios sérios às sustentações da tão propalada Parapsicologia e outras afirmações do supra-normal, o livro do prof. José Jorge preenche lugar de há muito encarecido por nós!

Agnelo Morato

# A verdadeira caridade

É dando que recebemos, disse o Mestre Divino. Somos felizes, à medida em que deixamos de ser egoístas, quando vivemos mais para outros do que para nós. A felicidade neste mundo está na propensão do esquecimento de si mesmo. É no interior de nosso íntimo que nos realizamos. A atitude exterior, apenas com o desejo de aparecer, não tem nenhum significado, nenhuma repercussão, pois é um ato ilusório. Deve a mão esquerda ignorar o que faz a direita, ensinou Cristo.

O verdadeiro espírito nunca abandona este lema: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, pois a caridade é o próprio amor de Deus. Quanto mais vinculado aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. O único bem que realmente deve ser perseguido com empenho é a paz interior e, para isso, é preciso ter uma atitude mais de dar do que receber.

Quem quiser ser feliz tem que amar e perdoar, espargindo o bem, através de atos, palavras e pensamentos. O espírito só pode evoluir quando despido de vaidade, orgulho e egoísmo. À medida que progredimos espiritualmente, chegamos a compreensão de que nossos atos e exemplos têm profunda influência no lar, nos companheiros de trabalho, nos vizinhos e amigos, que observam e analisam nossa conduta e personalidade, eis que os bons exemplos, ainda que não sejam seguidos por todos, marcam de forma profunda e duradoura, uma vez que a caridade não é só material, pode ser moral e, às vezes, nesta última hipótese, tem uma influência maior na sociedade. Ajudar os outros pela prece, orientá-los, esclarecê-los, estimulá-los, é caridade. Jesus disse: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me". Ele nos ensinou a percorrer o caminho que ele percorreu quando veio à Terra em sublime e grandiosa missão, sempre voltado para o bem, esquecendo-se de si próprio.

Só conseguiremos burilar o espírito, adquirir cada vez mais luz, seguindo e vivendo os exemplos de Cristo, que perdoou e amou até os inimigos, mostrando-nos o verdadeiro caminho, que devemos voltar nos olhos para o bem, que é o alvo da nossa evolução, de nossa escalada evolutiva.

do-nos o verdadeiro caminho, que devemos voltar nos olhos para o bem, que é o alvo da nossa evolução, de nossa escalada evolutiva.

Os espíritos de elevada hierarquia moral e espiritual nos dão uma ampla visão de que realmente é dando que recebemos e que fora da caridade não há salvação e que quem não perdoa não pode ser perdoado.

Lamentavelmente, neste vale de misérias e provações, ainda predomina o egoísmo, e o indivíduo que ainda está acorrentado ao ego, vivendo exclusivamente em função de sua pessoa, possuído por uma ambição desmedida, sem paz interior, não entende que a ascensão espiritual só pode ser alcançada com amor, perdão e caridade, quando damos assistência material, moral e espiritual aos semelhantes necessitados, indicando-lhes o caminho certo, e espiritual aos semelhantes necessitados, indicando-lhes o caminho certo, colocando-os na senda do bem, com fé e otimismo que conduzem à felicidade, a alegria de viver, com espírito sadio, puro e elevado, voltado sempre para o bem, pensando mais nos semelhantes do que em nós, auxiliando os desafortunados, eis que o amor é a alma da vida e a caridade a vida da alma, e devemos amar ao próximo como a nós mesmos para nos realizarmos plenamente.

Vivemos num mundo conturbado, onde a maioria vive confusa, aflita e torturada, em razão do ódio e egoísmo, desprezando os semelhantes, sem nenhum ideal superior, vítimas da ferocidade e agressividade do materialismo ateu, com as almas enfermas, sem saber que o amor vence qualquer mal e que nossa tarefa é ajudar o próximo, fraternalmente, unidos como verdadeiros irmãos.

Não devemos seguir os maus exemplos, nem nos fixarmos neles, mas aqueles que nos engrandecem, que nos enriquecem o coração e a caridade é a presença divina em nós, traz um tesouro para nosso coração e para nosso espírito, nos anima, dando-nos fé no amanhã, pois servir ao próximo é servir a Deus.

Milton Rodrigues

## Porque todo crime é um crime

(Ref.: O Livro dos Espíritos — 750)

Normalmente, os que defendem a pena de morte e outras atitudes de revide a um erro, justificam-se alegando que o delinqüente é um criminoso, e se ele tiver o direito (que não é direito) de praticar um crime deveria pagar por intermédio de outro crime, mas, "todo crime é um crime".

Na resposta à pergunta 750 de "O Livro dos Espíritos", observamos o bom senso do Espírito que respondeu a questão.

Não pode-se justificar um crime com outro. Se o delinqüente praticou um ato ilegal, ele será punido segundo as leis penais, e, se praticou essa legalidade brutalmente é porque ainda falta-lhe o desenvolvimento do senso moral, negado, na maioria das vezes, por nós mesmos, pois, a criança abandonada, faminta, desprotegida, assim continua, sendo-lhe negada qualquer apoio material e/ou social. Essa criança será o delinqüente de amanhã. Essa criança será a ferida produzida pela própria sociedade.

E, chegando ao presídio continua a deseducação, já comprovadamente por maioria dos juristas em nosso país. O que se observa é que estamos totalmente despreparados para ajudar na educação integral do homem, e desejamos aplicar correlativos extrínsecos para justificar nossa incompetência.

Errôneo é o conceito de justiça pelas próprias mãos, conceito já até envelhecido. Embora não possamos e não devemos deixar de considerar a importância da ação policial e judiciária, não temos o direito de adotar atitudes arbitrariamente maldosas contra quem, muitas vezes, não tivera sequer a oportunidade de ouvir pequenos conselhos, consequência da miséria a que foram abandonadas. Não foi Deus que os lançou em triste situação, isso já sabemos, mas foi o nosso descaço pela dor humana. Ninguém, que fosse humanamente cuidadoso, dar-se-ia a praticar o mal.

Possuímos diversos exemplos, como a construção de casas de orfanidade, onde a criança recebe educação moral as suas deficiências, cumprem o dever de educá-las e torná-las cidadãos, e, não nos consta que esses educandos, principalmente os de caráter religioso, sejam fábricas de delinqüentes. É importante ressaltar a palavra educandário, pois, existem locais que embora possuam esse vocábulo diante da entrada ou em seus estatutos que, no entanto, não são mais que presídios desumanos.

A condenação, como disse Francisco Cândido Xavier, deveria ser a da educação. O homem deveria ser condenado a instruir-se. A ler livros. Tirar a vida do

criminoso não é livrá-lo dele, porque a vida continua. E, não estaríamos corrigindo um erro, mas agravando-o, PORQUE TODO CRIME É UM CRIME.

Os ignorantes ainda, por total desconhecimento, usam do artifício de recorrerem à pena de "Olho por olho, dente por dente". Mas essa não foi uma pena usada com a finalidade de produzir o mal, muito pelo contrário, foi uma medida utilizada com amor. E... com amor. Isso porque antes de se estabelecer essa norma, os crimes, pelo estado primitivo do homem, eram maiores. Por exemplo: se alguém arrancasse a mão de outrem, esse outro poderia matá-lo, ou mesmo cometer uma atrocidade maior. No entanto, após a legislação do "olho por olho", isso não mais poderia ocorrer. Somente era dado o direito a quem sofreu a amputação da mão e de tomar o mesmo procedimento contra o adversário. Qualquer atitude que ultrapassasse esse limite era ilegal. Houve, assim, como se observou, um progresso na lei penal. Os que utilizam esse argumento é porque não conhecem a história, ou porque só viram um lado da moeda.

Há ainda que considerar que naquela época não havia Doutrina Cristã na essência, doutrina de perdão e amor. Esse é outro aspecto: o delinqüente mata porque sua educação é incompleta, mas nós que dizemos ser cristãos, jamais poderemos pensar em tal hipótese — a pena de morte, como aplicação da lei "olho por olho, dente por dente", a lei anti-cristã.

Se considerarmos criminoso um indivíduo que não conhece as bases cristãs, que adjectivo usar aos cristãos que, calculadamente, matam?...

Paulo Andrade dos Santos

## AULA DE PAZ

Há coragem para variadas situações, — disse o mentor da Vida Maior, temos a coragem de empreender grandes obras, a coragem de esquecer as ofensas, aquela de sofrer por amor a determinadas criaturas, aquela outra e arrostar com as piores dificuldades, sem perder a esperança, mas, a nosso ver, a coragem maior é a de aceitar os nossos erros no caminho para o Senhor, receber críticas com humildade, sofrer em razão dessas nossas mesmas faltas, tudo fazer ao nosso alcance, a fim de corrigir-nos com paciência sem perder o bom-ânimo e seguir para a frente.

Emmanuel

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

## Traços físicos e morais de Allan Kardec

Ana Blackwell, que conheceu de perto Allan Kardec, cujas obras fundamentais traduziu para a língua inglesa, deixou para a posteridade essa página referente ao Codificador do Espiritismo, que está incluída na magistral obra "A História do Espiritismo", de autoria do Sir Arthur Conan Doyle, o famoso criador de Sherlock Holmes, escritor e espírita convicto.

Eis o que diz Ana Blackwell:

"Allan Kardec era de estatura média. Robusto, cabeça ampla, redonda, firme, com feições bem pronunciadas e olhos pardo-claros, mas parecia alemão que francês. Era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, preavido e realista até quase à frieza, cético por natureza e por educação, argumentador lógico e preciso, e eminentemente prático em suas idéias e ações, distanciado assim do misticismo e do entusiasmo... Ponderado, lento no falar, sem afecção, com inegável dignidade, resultante da seriedade e da honestidade, traços distintos de seu caráter. Sem procurar discussões nem delas fugir, mas nunca provocando comentário a respeito do assunto a que consagrara sua vida, recebia amavelmente os numerosos visitantes que acorriam de todas as partes do mundo para conversar com ele a respeito das idéias de que era o mais autorizado expoente, respondendo às consultas e às objeções, resolvendo dificuldades, e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava franca e animadamente. Em algumas ocasiões apresentava fisionomia radiante, com um sorriso gradável e prazeroso, se bem que, por causa da sobriedade do seu todo, jamais o viram rir.

"Entre as centenas de visitantes, encontravam-se pessoas de alto nível no mundo social, literário, artístico e científico. O Imperador Napoleão III, cujo interesse pelos fenômenos espíritas não era nenhum segredo, mandou chamá-lo várias vezes, e com ele manteve longas palestras, nas Tulherias, acerca das doutrinas expostas em "O Livro dos Espíritos".

Inúmeras homenagens foram tributadas a este vulto admirável, por ocasião de mais um ano de seu passamento para o plano espiritual. De 31 de março se tornou para o Espiritismo Brasileiro de grande importância, pois nesse dia evocamos sua vida de renúncia e sacrifícios. E assim, em reverência à sua memória, enaltecemos seu Espírito como gratidão ao legado da sua obra legada à humanidade, como a continuidade do Velho e Novo Testamentos.

Lauro Enderle (Pelotas - RS)

## Passamento

GERALDO DE AQUINO — Outro grande baluarte da divulgação espírita, que concluiu seu estágio terreno no mês de abril último. Geraldo de Aquino, fundador da Rádio Rio de Janeiro, pertencente à Fundação Cultural "Paulo de Tarso", revelou-se, desde sua mocidade, como jornalista consciente das verdades espíritas.

Manteve por muitos anos a coluna espírita no Jornal "Vanguarda", do Rio de Janeiro, e criou um lar para meninos, cujos métodos de tratamento aos menores se distinguia por ser um modelo de escola. Seu grande sonho e ideal foi a integração espírita pela Radiodifusão, o que conseguiu com a emissora que lhe custou ingentes esforços. Aos seus companheiros da Diretoria da Rádio Rio de Janeiro, nossa solidariedade cristã, quando queremos seja juntada nossa comprova de fraternidade e apreço à figura querida desse expressivo seareiro.

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados. Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

# Ide e pregai...

"Cada qual pode servir a seu modo. Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar. Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral".

— Cairbar Schutel —

Conheci, certa feita, uma criatura original. Tratava-se de um divulgador do Espiritismo que usava (e talvez ainda use) um método especialíssimo de plantar a semente da Doutrina Espírita.

Era um cego que, embora a ausência do indispensável sentido da visão, preocupava-se muito com seus irmãos que, como dizia ele, tinham cegueira muito pior, embora enxergassem com os olhos físicos.

O nosso encontro deu-se em circunstância imprevista. Caminhava eu pela manhã para o local de trabalho quando notei parado, dispendente, na esquina da praça, um senhor já de meia idade que tinha embaixo do braço um livro.

Como faço sempre, também ao passar por ele, o cumprimentei:

— Bom dia senhor.

Bom dia, jovem, foi a resposta. E logo em seguida:

— Por favor, o jovem poderia perder com este velho cego uns cinco minutos?

— Pois não... Nesta altura já pensei: lá vem a "facadinha" matinal. Que surpresa, no entanto, me estava reservada, pois voltou ele a falar:

— Por favor! Como o jovem pode ver, eu sou cego e trago comigo um exemplar do Evangelho de Jesus, um orientador para os homens desesperados, e tenho como hábito guardar todas as manhãs uma das suas lições que serve sempre de roteiro para o meu dia todo. Será que o amigo poderia ler um trecho pequeno para mim?

Aliviado, respondi:

— Sem dúvida, senhor. Com muito prazer. E nesta altura do diálogo já fui apanhando o livro, e ao abri-lo, gostamente vi que era "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Abri ao acaso e li a passagem constante do Capítulo XI que diz: "E assim, tudo o que queirais que os homens façam, fazei-o também vós a eles, porque esta é a lei e os profetas" — Mateus 7:12.

Terminada a leitura, ainda com o livro em minhas mãos, comecei o cego com voz pausada e firme, delicadamente, a comentar essa passagem, demonstrando muito conhecimento e, acima de tudo, muita experiência. Aproveitei a oportunidade e lhe fiz algumas perguntas que foram respondidas sem vacilação, o que demonstrava autoridade ao expor.

Realmente, a exposição durou uns cinco minutos, se tanto, e terminada disse-me o cego:

— Muito obrigado, meu jovem. Que Jesus o oriente.

— De nada, disse-lhe entregando o livro. Por dentro, no entanto, ria eu da vergonha que estava passando comigo mesmo.

Bati-lhe às costas e sai intrigado com aquela criatura. Parei uns metros adiante, e como ele não saiu do lugar, fiquei a observá-lo.

Logo um outro senhor foi abordado, e a cena se repetiu por mais quatro vezes, somando ao todo cinco pessoas. Desses, apenas um colegial não o atendeu, talvez pelo atraso no horário escolar.

Não resistindo a curiosidade voltei até ele e identifiquei-me como espírita e fui logo falando:

— Meu amigo, Estou a observá-lo e vejo que o mesmo que fez comigo, fez com mais quatro pessoas e, ao que parece, vai continuar fazendo. Qual a passagem que lhe servirá de guia para hoje?

— Todas.

— Percebo, voltei a falar, que o senhor não é daqui. Qual a sua tarefa?

— Meu jovem. A curiosidade é algo maravilhoso quando bem aplicada, disse ele. Espero que o que vai ouvir, possa lhe servir. Sou morador da Capital, onde nasci já cego. Minha família, procurando recursos para curar-me, acabou em um Centro Espírita e lá foi dado o medicamento certo e a cura que eu e a família precisávamos: a resignação. Cresci, pois, dentro dos postulados espíritas e desde pequeno a passagem Evangélica que mais me chamou a atenção foi o "Ide e Pregai...". Queria eu ir e pregar aquelas maravilhas que conhecia, mas como? Certo dia, no entanto, há 25 anos passados, me veio a idéia de usar a minha abençoada cegueira para esse fim. Resolvi, então, que 15 dias por mês deveriam ser dedicados a essa tarefa em vários locais e os restantes 15 dias, dedicados ao meu trabalho na indústria da família. E aqui estou graças a Deus.

— Todos te atendem? perguntei.

— Nem todos. Mas, é esmagadora a quantidade daquelas que amam.

— Percebeu, o amigo, já algum resultado? Voltei a perguntar.

— Para os outros, não sei. Sigo o que Jesus recomendou. Mãos no arado e não olha para traz... Assim faço. Cumpro a minha tarefa e, caso ninguém ao apelo do Mestre atenta, fica a certeza de que pelo menos eu vou assimilando mais responsabilidade e a obrigação de melhorar meus conceitos.

— Passe um bom dia, meu caro. Que Jesus o ilumine, disse-lhe eu.

— Bom dia amigo. Até outra oportunidade e que Jesus o oriente.

Quando já estava um pouco longe, ouvi aquela voz gostosa do cego a dizer-me:

— Ide e pregai você também... Não se esqueça que a criatura humana está aflita e carente do remédio certo para todos os males: resignação...

Não é pretentando carência que o homem fica isento de levar a palavra do Senhor, pois, as próprias deficiências, usadas com sabedoria, podem conduzir a paz que a humanidade reclama e precisa.

Sérgio Lourenço

# O mundo de hoje e nós

"A felicidade não é deste mundo."

Eclesiastes

Santo Agostinho, em uma de suas mensagens inseridas n.º "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo V, item 19, nos fala, e isto em 1863, como se estivesse vendo o que está ocorrendo em nossos dias.

Fala sobre o quê, perguntariam?

Sobre pessoas que só se acham abençoadas por Deus quando são portadoras de saúde, de beleza, de riquezas, de posições importantes...

E isso, a tal ponto, que às vezes se dão à insensatez de acharem que não precisam de Deus.

Dizem "ter tudo". Dizem "ser tudo".

///  
"Até quando os vossos olhares se deterão nos horizontes que a morte limita?"

///  
Outros ainda não creem em Deus porque, dizem "Deus os abandonou na mais extrema miséria de afeições, de dons, de bens..."

///  
"Quando, afinal, vossa alma se decidirá a lançar-se para além dos limites de um túnel?"

///  
Quanto nós tomaríamos uma atitude diferente na vida, com mais paciência, mais persistência no trabalho, mais cultivo de bons princípios, mais dedicação à família (por mais problemática que fosse), mais esforços no bem, se pensassem que:

— somos uma alma milenar, com um passado repleto de compromissos assumidos e que precisam ser resolvidos;

— ninguém paga pelos erros de outros;

— a Justiça Divina é perfeita — não erra nunca.

Dia virá em que compreenderemos que os autores de nossa felicidade somos nós mesmos e em contrapartida os responsáveis diretos pelos nossos sofrimentos atuais.

Como o compreenderemos? E quando?

Só a crença na reencarnação poderá nos esclarecer no tempo devido.

Confiemos em Deus e façamos o melhor que pudermos, por nós e pelos outros, e tudo se iluminará pelo Amor de Deus em nós, em compasso de harmonia e justiça.

Antonietta Barini

## Formação dos mundos

"42. Podemos conhecer a duração da formação dos mundos; da Terra, por exemplo?

— Nada te posso dizer, porque somente o Criador o sabe; e bem louco seria quem pretendesse sabê-lo, ou conhecer o número de séculos dessa formação."

"O Livro dos Espíritos"

Deus existe desde toda eternidade e, obviamente, cria desde a aurora dos tempos. Assim sendo, é natural que existam Espíritos que são mais velhos do que o nosso mundo e, portanto, conhecem o nosso planeta, como outros da mesma idade, desde a sua formação; daí a necessidade de se analisar bem as respostas dadas pelos Espíritos, e não fazermos afirmações precipitadas, porquanto, na questão em foco, o Espírito deu essa resposta para nós, Espíritos imperfeitos, e não de forma genérica, como muitos presumem. Como a formação do mundo não se dá em alguns milênios, mas em milhões ou mais de anos, é natural que o terrícola que ainda é uma criança não poderá ter a mesma compreensão que a de um adulto; este, por exemplo, já sabe que um feto se desenvolve a partir da fecundação do óvulo feminino pelo espermatozóide, resultando o corpo na multiplicação das células derivadas daquela que fecundou. Ora, uma criança de poucos anos não poderá entender esse fenômeno criativo, mas um adulto que possua algum conhecimento de biologia conhece todo o desenvolvimento do corpo humano, desde a fecundação até a libertação do bebê, após nove meses. Em se tratando de Espíritos Puros, co-criadores de mundos, é claro que já acompanharam a formação de planetas, desde a gênese até o seu povoamento por seres humanos, pois no Cosmo Infinito sempre estão surgindo novos sistemas planetários, porque Deus jamais ficou inativo. E assim como há nascimento também há "mortes", ou seja, desintegração de um mundo estéril para formação de novos mundos, já que nada morre e nada se cria, mas tudo se transforma, conforme já admite a própria ciência acadêmica. Isto no que se refere à matéria, mas também o Espírito é um eterno transformar-se, no infundável evoluir da ignorância para a angélica. O único imutável é DEUS.

Antônio Fernandes Rodrigues

«A NOVA ERA»

## «Dr. FRITZ» em Franca: retirou

## balas de Jair Granero e muito mais

Acompanhada com grande interesse a nova visita a Franca, no final de semana, do dr. Edson Cavalcanti de Queiroz, o pernambucano que espiritualmente é incorporado pelo médico alemão "dr. Fritz", que realiza cirurgias e atendimentos considerados impossíveis no sistema convencional, pela simplicidade rudimentar com que age. Dezenas de pessoas estiveram sábado e domingo nas dependências da chácara do sr. Genésio Martiniano, ao fundo do Jardim do Eden, muitas das quais buscaram atendimento de uma maneira ou de outra, com senhas previamente distribuídas ou mesmo sem elas e foram observadas e "sentidas" pelo médico visitante, que tem percorrido o país inteiro. A exemplo de outubro passado, quando aqui esteve e operou dezenas de pessoas, Edson Queiroz, incorporado pelo espírito do "dr. Fritz" voltou a operar e deixou pessoas admiradas, e até mesmo espantadas pelos poderes espirituais demonstrados, de forma visível e praticamente quase que impossível. Sábado, dentre as muitas pessoas que, pelas mãos do médico e "médium" passaram, estava o empresário e comerciante Jair Granero, que, no ano passado, foi baleado por dois assaltantes na Av. Getúlio Vargas, quando chegava à sua residência. Dois dos projéteis ficaram alojados em seu corpo e, segundo disse, sentiu uma "leve tontura", o mesmo ocorrido com um repórter da televisão, que pediu ao médico para retirar (como retirou) uma saliência que tinha num dos braços, há mais de oito anos. Granero salientou ter explicado ao dr. Queiroz na sala, estar sentindo apenas fortes dores na região atingida e não entrou em detalhes, não revelan-

do que tinha balas no corpo. Mas, para sua surpresa, disse Jair, o dr. Queiroz lembrou que seria preciso retirar "aquele chumbo", que trazia, e então ficou à vontade. Utilizando um bisturi e outros equipamentos próprios, mas sem sofisticação, para uma cirurgia igual, que duraria de 3 a 4 horas, começou a retirada das duas balas, o que fez sem maiores problemas, colocando-as sobre a mesa.

Ontem Jair passava bem, visitando a mãe e demais familiares, como outra dezenas de pessoas (homens, mulheres e crianças que foram atendidas, em casos considerados graves ou mais simples). Um dos filhos do farmacêutico Lourenço Antônio, da Vila Nova, também esteve sendo examinado, sendo seu incômodo bem mais grave e, no domingo mesmo, viajou para São Paulo, onde prosseguirá com seu tratamento para extirpar um tumor no seu joelho direito. Por outro lado, as mesmas pessoas que estiveram envolvidas na coordenação dessa nova visita do "dr. Fritz", informaram que ele voltará dentro de quatro meses a Franca, porquanto, irá a Ribeirão Preto em menos de dois meses. Após permanecer em Franca no sábado e domingo, recebeu também muitas visitas de pessoas que atenderam no ano passado, o médico Edson C. Queiroz retornou à Capital de Recife, o que se verificou por volta das 16 horas de domingo, em aeronave particular.

(Transcrito do jornal "Comércio da Franca"

edição de 24/4/84)

**JUAZEIRO (BA)  
TAMBÉM  
EM RITMO  
DE TESTEMUNHO  
ESPIRITA PELO  
SEU PROGRAMA  
DE ASSISTÊNCIA  
SOCIAL**



# CORREIO CORREIO

**O ADMIRÁVEL  
CULTOR DO  
ESPIRITISMO DR.  
LAURO SCHLEDER,  
JORNALISTA E  
EX-DIRETOR DE "O  
MUNDO ESPIRITA",  
DE CURITIBA (PR),  
REGRESSOU A  
PÁTRIA ESPIRITUAL**

**CRECHE "MEIMEI"** — Comunica-nos nosso colaborador, Jornalista José da Silva, Presidente da "MAN-JEDOURA", casa de amparo às crianças e idosos, sediada em Juazeiro (BA), que inaugurou junto da sede social dessa Entidade a Creche "Meimei". Essa incorporação ao movimento da assistência social dessa cidade teve seu início oficializado no dia 27 de fevereiro deste ano e já dá amparo a cerca de 240 crianças de 2 a 6 anos de idade. Essas crianças recebem assistência desde as primeiras horas da manhã, com leite, pão e refeições durante o dia, além de assistência médica e roupas. Trabalho digno de ser imitado esse dos nossos companheiros juazeirenses, que demonstram o valor da solidariedade cristã às criaturas mais carentes.

**XL ANIVERSÁRIO** — Os diretores da Fundação "Educatório Pestalozzi", de Franca, promoveram uma semana comemorativa pelo quadragésimo aniversário dessa Entidade. O programa montado e desenvolvido pelos educadores desse sodalício se cumpriu festivamente, conforme sua montagem: dia 17/5, no auditório "Anália Franco" (da Escola): Festival Artístico pelos alunos do Conservatório Musical; 18/5, desfile de alunos e atletas dos Jogos Internos; de 21 a 25/5: Competições esportivas na Praça de Esportes da Escola; 22/5: audição de alunos da Escola Técnica Musical Pestalozzi; 23/5: desfile dos alunos da Unidade II; 24/5: apresentação de números artísticos e diversões infantis; 25/5: desfile de alunos da Unidade I e 26/5: tarde de hipismo no Parque "Fernando Costa".

**FESTIVAL DE CANÇÕES "MENESTREL"** — Sob patrocínio da ABRAJEE, realizar-se-á, nos dias 29 e 30 de setembro, deste ano, no Instituto Espirita de Educação, em São Paulo, uma apresentação artística de músicas medievais e jograis. A presença da juventude espírita desse acometimento terá também caráter competitivo, ou seja, de concurso para escolher os melhores trabalhos e também os melhores intérpretes. O tema das composições não sofre a menor restrição de manifestações políticas ou atentatórias à moral, se isento delas. As inscrições podem ser encaminhadas para ABRAJEE — Seção de São Paulo, C. Postal 8763, ou podem os interessados receber informações detalhadas na sede do setor regional da ABRAJEE, em São Paulo, à Rua Jupirá, 211 — 5º andar.

**HOMENAGEM AO CODIFICADOR** — A Federação Espírita do Estado de Alagoas, sediada em Maceió, prestou comprova de muito apreço à figura considerada de Allan Kardec pela passagem de seu 115º aniversário de passamento. Assim, não só na capital como nos centros espíritas do interior que lhe são filiados, desenvolveu expressivo programa de palestras e comunicações sobre a obra kardequiana e a chamada Doutrina dos Espíritos. Os expositores que se reverteram nos núcleos filiais de Alagoas foram: dr. Osmar S. Dantas Mendes, prof. Manuel Coelho Neto, prof. J. Adilson Lopes, prof. Eurípedes Porangaba, Carlos Jorge Coelho, profa. Maria Conceição Farias, dra. Verônica Padilha, além de outros. A referida homenagem esteve no calendário alagoano de 15 a 31 de março deste ano.

**CONCAFRAS 1985** — Tão logo tomaram conhecimento de suas responsabilidades para a futura Concentração das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", o conselho diretor da XXIX CONCAFRAS, a realizar-se de 16 a 19 de fevereiro de 1985, em Goiânia (GO), já organizou as diversas comissões para esse evento. O Conselho Diretor da CONCAFRAS está constituído das seguintes idealistas: Marivalme Ferreira Dias, Adair A. Meira e Calvino Naves Almeida, e para outros setores estão destacados os valorosos companheiros: Rosana M. Ferreira, Tarcio Borges, Marly Rosa de Assis, Evandro M. Faria Bastos e outros.

**ATIVIDADES DE MOCIDADES ESPIRITAS** — As Mocidades Espíritas Unificadas de Taubaté, Caçapava, São José dos Campos, Jacaré e Caraguatatuba realizaram durante este mês de maio diversas atividades em colaboração mútua. Conforme nos informa a juvenina Olvívia Soares de Melo, de Caçapava, durante este mês foram levadas a efeito diversas atividades de divulgação doutrinária, quando se salientou a Feira do Livro Espírita montada na Praça das Bandeiras, do dia 5 a 26 deste mês, sob patrocínio da UNIME de Caçapava.

**PALESTRA DO PROF. NATALINO** — A Sociedade Espírita "Na Seara do Mestre" atualmente sediada à Rua Baronesa Porto Carneiro, 225 (Barra Funda-São Paulo) promoveu programa comemorativo pelo seu 34º

aniversário de fundação, realizado no dia 11 deste mês de maio. A palestra sobre o festivo acontecimento esteve sob responsabilidade do nosso prestativo companheiro prof. Natalino d'Oliveiro.

**ENTIDADES ESPIRITISTAS** — Comunicaram eleições e postes de suas novas diretorias as seguintes: **CENTRO ESP. "24 DE JUNHO"**, de Nova Granada (SP), que ficou assim constituída: PRES.: Játzy Silva Gomes; VICE: Aírton Falco; SECRS.: Oráide Pagioso Rocha e Sidnéia Batista Melara; TSRS.: Paulino P. Pereira e Guião Pagioso; Oradora: Shirley F. Sanchez; Dir. Doutrina: Aydéia Aida e Zuleica Cais.

**CASA ESPIRITA "ANSELMO GOMES"** de Bebedouro (SP): PRES.: Minervina A. Saco; VICE: Sebastião J. Fernandes; CRS.: Agostinho L. Saco e José Vilela; TSRS.: Alvani Correa e Cláudio S. Lima.

**UNIAO SOCIEDADES ESPIRITAS EST. DO RIO DE JANEIRO** — PRES.: Gerson Simões Monteiro; VICE: Ademar J. Carvalho e Edvaldo R. Oliveira; SCRS.: Lydiendo Barreto Menezes, Alcimar C. Fischer e Darcy Neves Moreira; TSRS.: Elmo Queiroz e J. Vitorino Toledo.

**NOVA SEDE** — A Casa Espírita "Anselmo Gomes", de Bebedouro, que este mês comemorou seu 5º aniversário, dado aos esforços de seus associadas, concluiu a sua sede própria, que ficou na Av. dos Missionários 115 (Jd. São Antônio), dessa importante cidade de nosso Estado. A inauguração da nova sede dessa entidade obedeceu a um programa de muita significação cronológica para o Espiritismo da Capital das Laranjas. Estiveram presentes nessa solenidade espiritualizada os companheiros Francisco Medeiros, fundador da 1ª Mocidade Espírita do Brasil, e que completou suas bodas de ouro de fundação em 1983; fez-se ouvir também nessa oportunidade o prof. Nympho de Paula Correa, iniciador das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", e ainda o prof. Alexandre Barbosa, residente em Araraquara e elemento de muita expressão na divulgação doutrinária de nosso Estado.

**HOMENAGEM A EDUCADORA** — A Unidade II da Fundação "Educatório Pestalozzi", sob direção da profa. Dulce Essado e sediada no Bairro de Santa Helena, de Franca, prestou significativa homenagem à profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, coluna mestre de sustentação dessa Entidade. O programa de louvor a essa educadora constou de número artístico sob uma montagem em revista apresentada pela profa. Ivone Xavier, que focalizou a vida expressiva da homenageada. A solenidade muito comovedora se estendeu também ao dr. Tomaz Novelino, companheiro da ilustre homenageada, que sentiu quanto merece de todos nós e apreço devida à sua luta de exemplificações e renúncia.

**LEMBRANÇA A JOSÉ MARQUES GARCIA** — O Centro Espírita "Esperança e Fé" e a Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, prestou carinhosa homenagem em sessão evocativa à memória de José Marques Garcia, ocorrência em data de 12 deste mês de maio, data genética do querido missionário espírita de nossa região. Falou sobre a vida expressiva do fundador de "A NOVA ERA" e do Hospital "Allan Kardec" o dr. Alcior Orion Morato, que relembrou-lhe os feitos de homem devotado à solidariedade cristã.

## PASSAMENTOS

**Dr. Lauro Schleder** — Em Curitiba (PR), onde residia, terminou seu útil ciclo de existência terrena esse preclaro companheiro das lides espíritas do nosso movimento emancipado. Lauro Schleder dirigiu e editorou por muito tempo o jornal "MUNDO ESPIRITA", e ao lado de Isfer e Ghignone integrou em diversas gestões cargos na Diretoria da Federação Espírita Paranaense. Professor da Faculdade de Direito da capital curitibana e elemento de integração nos movimentos sociais do Estado dos Pinheirais, Lauro Schleder presidiu também o Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas do Brasil, em 1969. Dedicado servidor da verdade, sempre tomou posição decisiva em defesa da pureza dos princípios kardequianos. Deixou diversos livros escritos, onde seus pensamentos claros e intuitivos servem como lições orientadoras à mentalidade dos homens emancipados. O desenlace do dr. Schleder ocorreu no dia 22 de março último, e seu corpo, para o Cemitério Municipal e Curitiba, saiu da sede do "Curitiba Futebol Clube", do qual se evidenciou como fundador também. A saída do fêretro falou o escritor e beletista Valfrido Piloto.

Aos seus familiares, nas pessoas de da. Tereza, sua esposa e Lauro, Regina, Lilian e Marília, os abnegados

filhos, apresentamos nossa comprova de muito apreço a esse companheiro que nos ligou exemplo de cultura e bondade cristãs.

**Pery P. Costa** — Em Ponta Grossa (PR), onde residia, faleceu esse muito estimado companheiro, assíduo assinante de nosso jornal. No Estado do Paraná o prestimoso Pery se tornou muito considerado devido sua vida morigerada de homem de formação cristã e colaborador de todas as empreitadas em que se recrutavam os homens e boa vontade. Foi Presidente do Conselho Consultivo da "Casa Transitoria Fabiano de Cristo", de sua cidade, e sempre se houve com a admirável atividade do otimista em todas as ocasiões anotadas em seu dever. Aos seus familiares nossas condolências, quando queremos unir-nos a todos a fim de que, por nossas preces, seu Espírito sinta nosso desejo de feliz regresso à vida espiritual.

**Maria Auta de Moraes** — Faleceu nesta cidade de Franca, em data de 26 de abril último, essa muito expressiva senhora, companheira do nosso prestimoso confrade José Ambrósio Filho. A irmã Maria Auta era natural de Conceição das Alagoas e radicou-se em nossa cidade há muitos anos, onde rangeou ciclo de muita amizade, devido à sua vida missionária de mulher na orientação de seu lar, onde 10 filhos lhe coroavam as virtudes de mulher dedicada aos deveres maternos.

Da. Auta Moraes se tornou também muito de nossa admiração, pois se destacou por muito tempo como funcionária de nosso Hospital Espírita "Allan Kardec". Aos seus filhos, noras e netos e demais familiares, nossa solidariedade cristã, quando nos colocamos em vibrações em prol do espírito ora libertado.

**ANTÔNIO BARBOSA SANDOVAL** — Em dias do mês de abril último, registrou-se, também, o decesso desse querido companheiro, pertencente a tradicional família da comunidade francana. Antônio Sandoval pertencia à considerada estirpe do sr. Euclides Barbosa Sandoval, aonde se despontam Otório e Julio B. Sandoval, dois espíritas de boa cepa e trabalhadores incansáveis nas fileiras doutrinárias. Ele, quando criança, esteve como auxiliar na farmácia de Eurípedes Barsanulfo e sempre estava com distinção no apreço do mestre sacramentano. Demonstra sempre sua crença e integração nos princípios redentores do espiritismo. Aos seus irmãos e irmãs e demais parentes, a manifestação de nossa solidariedade cristã, em preces ao espírito ora libertado.

## Providência urgente

Muitos de nós estacionamos no tempo; não nos esforçamos para evoluir moral, material e espiritualmente quedando-nos num estacionamento bastante desfavorável e prejudicial à inteligência humana. Daí, o egoísmo, orgulho, a inveja, o ciúme e outros defeitos gravíssimos nossos serem sempre os mesmos, séculos após séculos, difíceis de desaparecerem da face da Terra, por nos estacionarmos, vivendo junto ao atraso, à ignorância, cruzando os braços e conformando-nos com esses indesejáveis estados inferiores da nossa vigilância, falta de força de vontade, falta de fé em Deus...

As secas, as enchentes, os desastres, os incêndios dos edifícios ndraus, Joelma, em São Paulo, Capital; a tragédia da favela da Vila São José, em Cubatão, dizimada pelo fogo, com mais de 80 desencarnes, não seriam um alerta, avisos de Deus, uma saudelida em nossas consciências, em nossa incuria? Porque, é bom frizar-se, nada acontece sem a permissão de Deus, o qual, de quando em quando, procura acordar-nos, procura domar o nosso embrutecimento, refreia a nossa maldade gananciosa.

Meus irmãos: substituíamos a palavra "estacionamento" pela palavra "evolução"! Evolução moral, material e espiritual no nosso "crescei e multiplicai-vos" recomendado por Jesus.

José Joaquim Narciso de Lima

## Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Servir desinteressadamente aos semelhantes quando esteja ao alcance de suas forças;

André Luiz